

RELATÓRIO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	APLICABILIDADE	3
3.	ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	3
3.1.	Papéis e responsabilidades	4
3.2.	1ª Linha de Defesa.....	5
3.2.1	Brazil Embedded Control.....	5
3.2.2.	<i>Due Diligence</i> (Diligência)	5
3.2.3.	Gerenciamento da Continuidade do Negócio	6
3.2.4.	Tesouraria Corporativa.....	7
3.3.	2ª Linha de Defesa.....	7
3.3.1.	Diretoria de Riscos.....	7
3.3.2.	Gerenciamento Integrado de Riscos	7
3.3.3.	<i>Risk Management</i> (Gerenciamento de Riscos).....	8
3.3.4.	Compliance	8
3.3.5.	Gerenciamento de Risco de Tecnologia (<i>Technology Risk Management</i>).....	10
3.3.6.	Gerenciamento de Risco de Mercado, Crédito e Liquidez.....	10
3.3.7.	Gerenciamento de Responsabilidade e Risco Socioambiental (ESG).....	11
3.4	3ª Linha de Defesa.....	12
3.4.1	Auditoria Interna.....	12
3.5	Comitês.....	12
3.5.1	<i>Brazil Management Committee (BMC)</i>	12
3.5.2	<i>Asset-Liability Committee (ALCO)</i>	12
3.5.3	Comitê de Remuneração	12
3.5.4	Comitê Fiduciário	12
3.5.5	Comitê de Aceitação de Novos Negócios (<i>BAC - Business Acceptance Committee</i>).....	13
4	GERENCIAMENTO DE RISCOS:	13
4.1	Metodologia de Gerenciamento de Riscos.....	15
5	REPORTES.....	16

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento à Resolução 4.557/2017, do Banco Central do Brasil ("BACEN"), aos conceitos do Comitê de Basileia e às suas Políticas Corporativas, o BNY no Brasil estabeleceu um sistema de controle internos e uma Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos que tem como objetivo identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os mais diversos riscos aos quais está exposto na condução de seus negócios de acordo com o seu apetite de risco, através de controles adequados e eficientes com respectivas revisões periódicas. Esta estrutura abrange, de uma forma geral, os riscos: i) Operacional; ii) de Continuidade de Negócio; iii) de Conformidade; iv) de Informação e cibernético; v) de Crédito; vi) de Mercado; vii) de Liquidez; viii) de Variação de taxa de Juros; ix) de Lavagem de Dinheiro; x) Socioambiental; xi) Legais; xii) de Fraudes; xiii) de Prestadores de Serviços; xiv) de Administração fiduciária; xv) de Corrupção; e xvi) outros riscos eventualmente identificados.

2. APLICABILIDADE

Este relatório se aplica às entidades legais do BNY no Brasil: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. e BNY Mellon Banco S.A. (em conjunto, "BNY", "Instituição" ou "Conglomerado").

3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Com o objetivo de assegurar uma abordagem holística e integrada para o monitoramento dos riscos e suas inter-relações, em conformidade com o apetite de risco estabelecido, o BNY, tanto em nível global quanto no Brasil adota o modelo das Três Linhas de Defesa. Esse modelo contempla a atuação coordenada das áreas de Primeira, Segunda e Terceira Linhas, com funções e responsabilidades claramente definidas. Essa estrutura encontra-se formalmente implementada, com equipes segregadas e linhas de reporte distintas, garantindo a independência necessária para a adequada supervisão e mitigação dos riscos.

A Primeira Linha de Defesa é composta por todos os gerentes e funcionários das Áreas de Negócio (Asset Servicing, Operations e Tecnologia), os quais são responsáveis por executar os controles e gerenciar os riscos associados às suas atividades de acordo com os procedimentos, políticas internas e exigências legais e regulatórias.

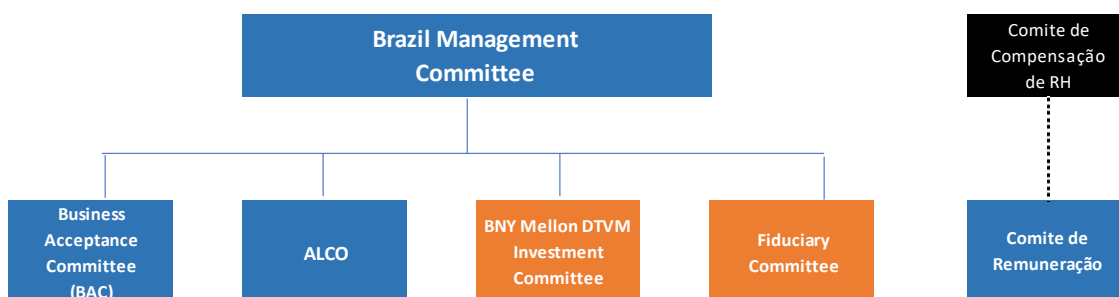
A Segunda Linha de Defesa é composta pelas áreas de *Risk Management* (Gerenciamento de Risco), *Compliance* e *Technology Risk Management* (Gerenciamento de Risco de Tecnologia). Estas áreas são responsáveis pela estrutura de gerenciamento de risco de todo o Conglomerado e supervisionam de forma independente a atuação da Primeira Linha de Defesa.


A Terceira Linha de Defesa é composta pela Auditoria Interna que mantém independência das outras duas linhas de defesa e fornece à Diretoria a segurança de que a estrutura de governança, o gerenciamento de riscos e os controles internos são eficazes.


Periodicamente, a Segunda e a Terceira Linhas de Defesa revisam a eficiência dos vários processos e atividades que compõem o sistema de controles internos da Companhia.



Adicionalmente, há os comitês estabelecidos como parte da estrutura de governança do BNY, compostos por membros das linhas de defesa mencionadas, que completam a estrutura de gerenciamento de riscos.



 Atende as duas entidades legais (BNY Mellon Banco S.A. e BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.)

 Atende somente a entidade legal BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.

 Comitê Corporativo

3.1. Papéis e responsabilidades

O BNY tem uma estrutura de Gerenciamento de Riscos que inclui diversos departamentos e comitês. A seguir destacamos os papéis e responsabilidades dos principais departamentos em cada linha de defesa e os comitês envolvidos:

3.2. 1ª Linha de Defesa

O gerenciamento permanente de riscos é responsabilidade de todos os funcionários do BNY, independente das áreas. Ou seja, todas as áreas do BNY são responsáveis em gerenciar riscos dentro das suas funções. Adicionalmente, há áreas na 1ª Linha de Defesa que possuem funções específicas no sentido de mitigar riscos relevantes para o negócio. São elas:

3.2.1 Brazil Embedded Control

A Área de *Control Management I* é responsável por fortalecer a 1ª Linha de Defesa na autoavaliação dos riscos associados a seus negócios, processos, serviços ou funções, bem como no desenvolvimento e implementação de controles efetivos para mitigar a ocorrência deles. Isso inclui:

- Trabalhar em conjunto com os gerentes de negócios em qualquer parte do mundo para garantir que o ambiente de controles internos atenda às expectativas de nossos clientes e reguladores globais e locais;
- Auxiliar os Gerentes da Linha de Negócios a identificar erros de controle (eventos de risco operacional) e comunicá-los de forma imediata e efetiva aos Gerentes da Linha de Negócios e para a Gestão Corporativa de Riscos;
- Atuar como facilitador no planejamento de planos de ação para corrigir os erros identificados e no monitoramento de sua conclusão;
- Auxiliar no desenvolvimento de procedimentos e ferramentas para aumentar a eficiência operacional e trazer melhorias, incluindo a execução de um processo contínuo de testes de controles;
- Ajudar a disseminar uma cultura de gerenciamento de controles e riscos alinhada com a estrutura de risco e governança da Instituição.
- Escalar os resultados obtidos do trabalho performedo pelo time de Control Management para a diretoria executiva através do fórum mensal - OCF (Operations Control Forum).

3.2.2. Due Diligence (Diligência)

O BNY Mellon DTVM possui uma área de Due Diligence inteiramente dedicada aos processos de Know Your Partner ou Conheça seu Parceiro ("KYP"). O escopo das atividades da equipe que integra essa área abrange os prestadores de serviço dos fundos de investimento sob a administração e custódia do BNY e de contratação de sua responsabilidade e parceiros considerados relevantes na prestação de serviços para esses fundos.

O processo parte de uma análise quantitativa dos questionários aplicáveis aos prestadores de serviço, com atribuição de notas, automaticamente, para cada resposta e classificação do risco ao final da análise. Posteriormente, são analisados aspectos qualitativos decorrentes da documentação enviada pelo prestador de serviço ou parceiro. As principais áreas técnicas do BNY estão inseridas no processo e são parte integrante para a avaliação e aprovação final.

Com base na classificação alcançada será definida a periodicidade de reavaliação de cada prestador de serviço, podendo variar de 12 a 36 meses, bem como uma visita complementar (*in loco*).

Esta medida visa assegurar que os requisitos constantes da legislação e regulamentação vigentes sejam plenamente atendidos por estes prestadores de serviços e, assim, mitigar o risco de associação com prestadores de serviços que possam representar alto risco à Instituição.

O processo de execução da due diligence contempla as seguintes etapas: a) solicitação de *checklist* de documentos do prestador, seus sócios e representantes, além do preenchimento do questionário específico de *Due Diligence*; b) consulta do prestador de serviço, seus sócios e representantes em bases de dados públicas e privadas ("*Background check*"); c) análise das respostas ao Questionário de *Due Diligence* (inclui questões sobre a estrutura operacional e de controles internos adotada pelo prestador de serviço ou parceiro e/ou abordagem específica de Prevenção à Lavagem de dinheiro, conforme aplicável) e de documentações recebidas pelas equipes técnicas e de controles; d) Aprovação final das áreas conforme procedimento estabelecido; ; (e) Reporte Mensal ao Comitê de Aceitação de Novos Negócios (BAC - Business Acceptance Committee).

3.2.3. Gerenciamento da Continuidade do Negócio

A área Corporativa de Resiliência do BNY define princípios básicos e responsabilidades para desenvolvimento e manutenção de planos de continuidade de negócios. Esses planos visam prevenir, responder e recuperar uma interrupção operacional não planejada.

O objetivo é assegurar que a Instituição seja resiliente e esteja preparada para resistir e se recuperar de alguma emergência que impacte na continuidade de negócio do Conglomerado. A estratégia de resiliência é desenvolver, validar (por meio de testes regulares) e melhorar continuamente os recursos necessários para proteger o BNY, suas afiliadas e clientes de qualquer atividade que tenha o potencial de interromper nossas operações.

Para cumprir este objetivo, contamos com o grupo de gerenciamento de crises, que tem como função coordenar ações integradas em casos de situações de crise, visando assegurar a segurança dos colaboradores e a continuidade dos negócios do BNY Mellon Banco S.A. e BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. ("BNY Brasil).

Este grupo atua nas situações de crise dos eventos que afetem o BNY (no Brasil e/ou no exterior), externos ou internos, e que possam colocar a segurança dos colaboradores em risco e/ou comprometer as operações da BNY, como: manifestações coletivas urbanas de grande contingente; situação de risco generalizado em Segurança Pública; incêndio; tempestades, enchentes e demais eventos climáticos danosos; situações de seca e problemas com abastecimento de água; estado de racionamento de energia firmado pelas autoridades competentes; estados emergenciais/críticos de saúde pública estabelecido pelas autoridades competentes; ataques cibernéticos; problemas de tecnologia da informação (ex.: redes, sistemas, etc.); problemas de infraestrutura (ex.: fornecimento local de energia, água, etc).

Este grupo conta com a seguinte estrutura:

Coordenador do grupo: coordena localmente as reuniões do grupo, para avaliação das situações de forma que haja um conhecimento local, uniforme e um posicionamento do BNY Brasil com relação às mesmas; envolver o

grupo responsável global quando necessário para assegurar fluxo de informações; engajar o grupo local quando necessário, quer seja em reuniões presenciais ou virtuais.

Grupo de Gerenciamento de Crise: avalia as situações de forma que haja um posicionamento institucional (local) em relação aos problemas, para que as diversas áreas tenham condições de avaliar a necessidade de acionar seus planos de continuidade de negócios; assegura que as pessoas necessárias de times locais e globais sejam envolvidas nos casos pertinentes; assegura que devidas comunicações locais, internas e com reguladores, sejam realizadas conforme necessário.

Corporate Security: atualização sobre eventuais manifestações urbanas, eventos climáticos adversos e riscos de segurança em geral aplicáveis aos prédios onde funcionam as empresas do BNY Brasil; prover informação ao grupo e à Diretoria e dar recomendações de como atuar nas situações discutidas, de forma tempestiva; trabalhar com o Grupo de Gerenciamento de Crises para assegurar que as comunicações necessárias sejam enviadas para os colaboradores das empresas em questão, definindo o conteúdo, a audiência (todos os colaboradores ou apenas Heads) e conforme o caso, quem será o remetente (Corporate Security ou Corporate Communications).

3.2.4. Tesouraria Corporativa

A Tesouraria Corporativa tem como principais objetivos: Gerenciar de forma diligente o nível de liquidez e de capital do Conglomerado, atuando em conformidade com as regras estabelecidas pelo BACEN e Conglomerado, investir os recursos próprios conforme parâmetros definidos pela política de investimentos definida pela matriz e executar operações compromissadas lastreadas em títulos públicos para posição proprietária e, como intermediário, para clientes do Conglomerado, sempre observando os principais indicadores de governança.

3.3. 2ª Linha de Defesa

3.3.1. Diretoria de Riscos

Os mais diversos riscos ao qual o BNY está exposto, ainda que possam apresentar-se de forma individualizada, estão geralmente relacionados de alguma forma. Desta forma, é necessária uma visão que ultrapasse as suas divisórias estanques, permitindo avaliá-los de forma integrada.

Para garantir uma abordagem holística e com isso ainda mais eficaz, o BNY possui processos estabelecidos de avaliação do relacionamento entre os mais diversos riscos e da forma que impactam uns nos outros, sem prejuízo da avaliação deles de forma individualizada.

3.3.2. Gerenciamento Integrado de Riscos

Para o eficaz gerenciamento de qualquer risco ao qual o BNY está exposto, é necessário buscar entender como um evento de risco identificado, potencial ou real, possa impactar ou gerar outro evento de risco, ainda que de natureza diferente. Para assegurar uma abordagem holística, que inclua o monitoramento de forma integrada dos riscos e suas interrelações, levando em consideração o apetite de risco estabelecido, o Conglomerado

conta com avaliações regulares composto pelas áreas de Segunda Linha de Defesa no Brasil - Risco e Compliance.

3.3.3. Risk Management (Gerenciamento de Riscos)

O Departamento de Gerenciamento de Riscos (time de Risk Management), dentre outras funções, é responsável pela criação, manutenção e disseminação de um processo de gerenciamento contínuo e integrado de risco. Este processo prevê o desenvolvimento de controles tais como políticas, procedimentos, ferramentas, treinamentos e comunicação com objetivo de identificar e acompanhar os riscos associados ao Conglomerado, além de disseminar a cultura de risco no BNY.

A estrutura de *Risk Management* é responsável por monitorar e desafiar os departamentos de negócios do BNY na elaboração anual do relatório de Autoavaliação de Riscos & Controles (*Risk & Control Self Assessment - RCSA*), e por também revisar os indicadores chave (*KRI's*) de riscos corporativos.

O departamento de *Risk Management* periodicamente participa, sob a organização do Recursos Humanos do Conglomerado, do *induction training* para os funcionários e prestadores de serviços terceirizados que ingressam no BNY. Este treinamento tem como objetivo apresentar os principais itens das políticas de gerenciamento de riscos da companhia.

Além disso, disponibiliza treinamentos *online* e *workshops* para que os funcionários tenham a capacitação adequada sobre o Gerenciamento do Risco Operacional, garantindo a consistência e as melhores práticas sobre este tema em toda a empresa.

Em relação às entidades legais, a área de Risk Management abrange tanto as atividades do Banco quanto as da DTVM no Brasil, e está estruturada para abranger os principais riscos inerentes de cada negócio, considerando as perspectivas de Entidade Legal, Operacional e Negócios.

3.3.4. Compliance

O Departamento de *Compliance* é responsável por garantir que as atividades e produtos da empresa sejam conduzidas em conformidade com a legislação em vigor e com as políticas e procedimentos de *Compliance*, dentre elas o Código de Conduta, a Política de Investimentos Pessoais, a Política de Presentes e Entretenimento, a Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo ("PLDFT"), a Política Anticorrupção, Privacidade de Dados e demais.

O compromisso com a ética e a integridade do BNY é transmitido globalmente aos seus colaboradores, através do Código de Conduta da Companhia, o qual é fundamentado pelo compromisso institucional de se "Fazer o que é certo". Sem ter a pretensão de ser exaustivo na descrição de todas as leis e políticas do ambiente em que o BNY se encontra inserido, o Código de Conduta do BNY busca direcionar o colaborador da Companhia ao uso adequado do senso comum.

Importante esclarecer que mesmo direcionando o colaborador ao uso do senso comum, o Código não se exime de definir: as expectativas da Companhia para a conduta empresarial, importantes questões jurídicas e éticas e a indicação de quem procurar para um aconselhamento, nos casos em que o colaborador não estiver certo sobre a melhor resposta para alguma situação específica, e, ainda, como escalar situações suspeitas.

Neste sentido, o Código de Conduta do BNY contextualiza seu compromisso com a ética e integridade com seus colaboradores clientes, fornecedores, membros do governo, concorrentes e comunidades as quais se encontra inserido.

Importante destacar que o Código de Conduta do BNY encontra-se disponível no portal de Política do BNY (Athena), e, para acesso de partes interessadas em seu site (<https://www.bny.com/brazil>). Além disso, todos os colaboradores, independentemente do nível hierárquico, ao ingressarem na Companhia, participam de um treinamento obrigatório ("*Induction Training*"), que, dentre outros assuntos, dissemina, reforça e explica os valores da instituição, através do Código de Conduta. Em complemento a este treinamento, , anualmente, todos os colaboradores devem revisar o conteúdo do Código, reafirmar o seu comprometimento com ele, além de realizar treinamentos anuais sobre temas do Código.

No esforço contínuo de atuar como estrutura organizacional responsável pela adequação regulatória, o Departamento realiza o acompanhamento de novas normas, seguindo o processo global de *Change Management*, que inclui: a avaliação do Compliance sobre a aplicabilidade das normas às atividades conduzidas pelo BNY; a avaliação pelas áreas aplicáveis dos impactos em seus processos, sistemas e recursos; suporte e acompanhamento da implementação das normas; e registro e manutenção de um repositório consolidando as normas aplicáveis ao BNY, seus respectivos controles e políticas.

Anualmente, o Compliance conduz o processo de Compliance Risk Assessment, que consiste na validação do repositório de normas aplicáveis ao BNY; avaliação do risco regulatório e seus impactos no BNY e em seus clientes; avaliação das estruturas de controles para atendimento aos requerimentos regulatórios; risco residual resultante, com identificação das remediações e melhorias necessárias. O resultado do Compliance Risk Assessment é registrado no Compliance Plan para o ano seguinte, que direciona as ações do Departamento de Compliance, incluindo o planejamento dos testes de adequação regulatória para o ano seguinte.

Os testes de adequação regulatória têm por objetivo verificar a conformidade dos processos do BNY às normas vigentes, observando em diversas ocasiões as boas práticas e orientações regulatórias, incluindo as relacionadas à segregação das atividades e ações preventivas aos conflitos de interesse.

O *Compliance* é responsável por promover a cultura de conformidade, utilizando-se de treinamentos iniciais e periódicos - sobre temas relacionados a normas vigentes e Políticas de Compliance para todos os funcionários e contratados, presencial ou via web, como forma de reforçar a cultura de controle do BNY.

Mensalmente, o Compliance emite um relatório consolidando as informações envolvendo questões regulatórias, status de implementação de normas, planos de remediação, planejamento e resultado dos testes de Compliance, dentre outros. Este relatório é compartilhado com os diretores no módulo mensal de Risco e Compliance.

Além disso, um reporte mensal dedicado às questões de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Terrorismo é emitido pelo Compliance com questões regulatórias específicas sobre este tema e é apresentado na reunião mensal com o Diretor responsável pela Prevenção à Lavagem de Dinheiro do conglomerado financeiro do BNY, no Brasil.

Por fim, é importante destacar que os funcionários, Diretores Estatutários, estagiários e prestadores de serviço terceirizados podem reportar qualquer tipo de atividade suspeita ou atípica para o Compliance AML, para que as medidas aplicáveis sejam tomadas (ex.: reporte ao COAF e/ou ao SAR Control Unit _ Suspicious Activity Reporting da matriz). Ademais, qualquer tipo de inconformidade (real ou aparente) ao Código de Conduta do BNY pode ser reportado ao Compliance ou ao Ethics (Ethics Help Line\Ethics Hot Line), inclusive de forma anônima.

3.3.5. Gerenciamento de Risco de Tecnologia (*Technology Risk Management*)

O Departamento de Gerenciamento de Risco de Tecnologia suporta o *framework da empresa* para o gerenciamento de riscos de tecnologia, o que inclui, mas não se limita a: elaboração e gerenciamento de políticas e normas de segurança cibernética e da informação; programa de conscientização e treinamento em relação à segurança cibernética e da informação; aconselhamento sobre riscos de tecnologia e segurança da informação, incluindo aqueles introduzidos pela contratação de prestadores de serviço e supervisão relacionada a riscos de tecnologia e informação.

3.3.6. Gerenciamento de Risco de Mercado, Crédito e Liquidez

Considerando o escopo das atividades do BNY no Brasil, há baixas exposições a tais riscos, visto que são permitidos somente alocação do capital em títulos públicos brasileiros e não é permitido nenhum tipo de atividade de crédito para clientes.

Para o risco de liquidez, entendemos que este risco é gerado pelo nível de exposição do Conglomerado que pode ser causado por divergências de financiamento, restrições do mercado geradas pela incapacidade de conversão de ativos em dinheiro, incapacidade de obter recursos via crédito de outras instituições financeiras reguladas pelo BACEN, fuga de depósitos e eventos de liquidez de contingência. Além das alterações nas

condições econômicas ou de exposição aos riscos operacionais, legais e reputacionais, bem como exposições a riscos de crédito, mercado, se houver, riscos, que também podem afetar o perfil do risco de liquidez do BNY , que são consideradas na estrutura de gerenciamento de risco de liquidez.

Para a atividade de monitoramento, são gerados relatórios que dão suporte a esta análise, como:

- Relatório da Tesouraria sobre o nível de reserva de liquidez considerando cenários de estresse, além de outras potenciais obrigações, como: ordens judiciais de bloqueio, desastres naturais, evento de liquidez de mercado, dentre outros;
- Acompanhamento e gerenciamento do nível do saldo da reserva e do volume diário de depósitos a vista de clientes, visando avaliação de possíveis impactos na liquidez do BNY Mellon, devido a exigências a recolhimento de depósitos compulsórios; e
- Relatório de risco de mercado, que contempla a exposição da carteira a variações na taxa de juros.

Estas informações são avaliadas pelo Diretor de Risco e Compliance, que em determinados resultados que possam afetar a liquidez, convoca reunião da diretoria para tomada de decisão.

3.3.7. Gerenciamento de Responsabilidade e Risco Socioambiental (ESG)

O Gerenciamento de Responsabilidade e Risco Socioambiental é avalia situações de potencial ou real, risco socioambiental relativo às atividades do BNY , propõe medidas que visem mitigar os riscos desta natureza, bem como aqueles referentes ao relacionamento deste risco com os demais aos quais o BNY está exposto.

As análises de risco levam em consideração o impacto de Natureza Social, de Natureza Ambiental ou de Natureza Climática das atividades e dos processos do BNY , bem como dos produtos e serviços oferecidos, incluindo seus objetivos estratégicos e as oportunidades de negócios relacionadas a aspectos das referidas naturezas, as condições de competitividade e o ambiente regulatório em que atuamos.

A fim de monitorar a ocorrência de eventos relacionados ao Risco Social, Risco Ambiental e Risco Climático e manter controles adequados de risco, o BNY conta com uma estrutura de controles, rotinas e procedimentos que visam identificar, avaliar, gerenciar e mitigar os referidos riscos das suas operações e atividades, com o objetivo de gerenciar riscos ESG levando em consideração os investidores, clientes, empregados e a sociedade.

O BNY , na qualidade de administrador fiduciário de fundos de investimentos, possui, no limite de suas competências, poder para contratar terceiros em nome dos fundos de investimentos, para fins de prestação de serviços permitidos pela legislação em vigor, mediante prévia e criteriosa análise e seleção do prestador ("Due Diligence").

O processo de seleção de gestores de investimento, especificamente, inclui a aplicação de um "Questionário Padrão para Gestores de Fundos IS (Investimentos Sustentáveis (DDQ de IS) e Fundos Relacionados ASG (DDQ Relacionado ASG - Ambiental, Social e Governança)" no caso da intenção ou existência de fundos de investimentos que pretendam se identificar como fundos de investimentos sustentáveis, a partir da utilização desse termo ou de termos semelhantes em sua denominação (ASG, ESG SDG, verde, green, impacto, entre outros), visando verificar o adequado atendimento aos requisitos divulgados no Guia ASG II da ANBIMA, publicado em março de 2022, pelos gestores contratados.

Adicionalmente, o BNY possui em seu site uma política local específica relacionada a este assunto.

3.4 3ª Linha de Defesa

3.4.1 Auditoria Interna

A Auditoria Interna assiste o Conglomerado, de forma independente, na avaliação da gestão de risco, dos controles e processos, e da governança corporativa. As deficiências identificadas pela Auditoria Interna são reportadas diretamente à Alta Administração do BNY, e devidamente monitoradas até o encerramento dos planos de ação em aberto. O departamento de *Risk Management* é segregado da unidade executora da atividade de Auditoria Interna.

3.5 Comitês

3.5.1 Brazil Management Committee (BMC)

Este comitê se reúne quinzenalmente para definir, revisar as estratégias do Conglomerado, com o objetivo de garantir a implementação delas. Mensalmente há o módulo de Risco com as participações do time de Risco e Compliance com o propósito de aumentar a transparência dos principais problemas de risco/controle enfrentados pelo negócio e para fornecer um fórum para escalar, discutir e gerenciar essas questões. Neste contexto, é definido o tom da responsabilidade para o Conglomerado, além de monitorar a adesão ao apetite de risco. Mensalmente, o BMC tem um encontro com os times da 2ª Linha de Defesa (Risco e Compliance) para avaliações diretas com os times sobre o monitoramento das atividades e as exposições em que o Conglomerado possa estar exposto.

3.5.2 Asset-Liability Committee (ALCO)

Este comitê é responsável por supervisionar as atividades de gestão de ativos e passivos do balanço do BNY e suas subsidiárias, além de assegurar o cumprimento de todas as obrigações e requisitos regulamentares. O ALCO é responsável por assegurar que as políticas e diretrizes do Conglomerado seja entendido e executado localmente. Isso inclui, a estratégia relacionada a carteira de investimentos, alocações, capital, risco de taxa de juros e risco de liquidez.

3.5.3 Comitê de Remuneração

O objetivo desse comitê é tratar das normas, diretrizes e método de cálculo e pagamento de remuneração fixa e variável dos membros da diretoria do BNY, além da tomada de decisão em relação à estratégia de remuneração aplicável a todos os empregados do BNY, incluindo a revisão anual da política de remuneração dos administradores. Adicionalmente, o Comitê de Remuneração visa cumprir com todas as regulamentações aplicáveis, sobretudo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921, de 25/11/2010.

3.5.4 Comitê Fiduciário

O Comitê Fiduciário da BNY Mellon DTVM possui as seguintes responsabilidades:

i) estabelecer, documentar, divulgar e revisar sempre que necessário às políticas e procedimentos que envolvam risco de crédito dos fundos de investimentos sob administração fiduciária;

ii) revisar e avaliar periodicamente a adequação do Estatuto do referido Comitê e recomendar alterações sempre que for necessário, à Diretoria;

iii) com relação aos emissores de títulos de crédito presentes nos fundos administrados: a) monitorar o risco de crédito e acompanhar a situação financeira; b) definir a constituição de provisões para outros créditos de liquidação duvidosa adequadas ao nível de risco, c) deliberar pela publicação de Fato Relevante na CVM; d) deliberar pela convocação de AGC e/ou fechamento do fundo detentor do crédito privado.

iv) com relação a precificação dos ativos presentes nos fundos administrados: a) aprovar metodologias de precificação propostas pelo *Advisory Group de Pricing*; b) analisar relatório de exceções de precificação; c) analisar e aprovar a remarcação das empresas investidas de FIPs, quando necessário.

3.5.5 Comitê de Aceitação de Novos Negócios (BAC - Business Acceptance Committee)

O Comitê de Aceitação de Novos Negócios - *Business Acceptance Committee (BAC)* tem como objetivos:

(i) garantir que novos negócios foram entendidos, avaliados e aprovados pelos gerentes autorizados;

(ii) otimizar eficiência na distinção entre negócios padrão e não-padrão, e direcionar maior atenção para os últimos;

(iii) garantir que contratos sejam executados e compromissos legais sejam feitos para produtos não-padrão apenas após aprovação do BAC;

(iv) garantir que nenhum serviço seja fornecido aos clientes sem a governança contratual apropriada e acordos legais; e

(v) garantir que os produtos e serviços estão dentro da capacidade operacional, tolerância de risco e processos aprovados.

*Cumprir mencionar que reuniões adicionais são agendadas duas vezes por semana para avaliações prioritárias de eventos de negócios não-padrão.

4 GERENCIAMENTO DE RISCOS:

A estrutura de gerenciamento de riscos do BNY conta ainda com políticas e processos que visam estabelecer controles, destinados a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis fixados no *Risk Appetite Statement* - RAS, quer seja em condições habituais, ou mediante eventos que possam alterar significativamente tais condições, como por exemplo, mas não se limitando a:

- Novos Produtos, Serviços ou Alterações Relevantes
 - Sempre que a Instituição demandar a criação de novos produtos, serviços ou alterações com materialidade comprovada devem ser seguidos regras, processos e as respectivas alçadas de aprovação visando garantir que os seus riscos foram identificados e avaliados. Inicialmente a 1ª Linha de Defesa preenche um *checklist* sobre a avaliação

dos riscos e a materialidade das ocorrências. Caso o resultado desta primeira avaliação aponte para uma ocorrência (novos produtos, serviços ou alterações) de materialidade relevante, será preciso uma análise de risco mais profunda envolvendo todas as áreas impactadas. Por fim, esta análise deve ser submetida às respectivas alçadas de aprovação, que poderão envolver níveis mais altos dentro da Instituição, dependendo do nível de criticidade, a fim de garantir que todos os níveis corporativos necessários foram considerados na análise e aprovação.

- Novos processos, sistemas, operações e modelo de negócio da instituição
 - Sempre que a Instituição adotar novos processos, sistemas, operações ou modelos de negócio com materialidade comprovada devem ser seguidos regras, processos e as respectivas alçadas de aprovação visando garantir que os seus riscos foram identificados e avaliados. Inicialmente a 1ª Linha de Defesa preenche um *scorecard* sobre a avaliação dos riscos. No segundo momento *Risk Management* emite a sua opinião sobre a avaliação dos riscos. Caso o resultado desta primeira avaliação aponte para uma ocorrência (novos processos, sistemas, operações ou modelo de negócio) de materialidade relevante, será preciso uma análise de risco mais profunda envolvendo todas as áreas impactadas. Por fim, esta análise deve ser submetida às respectivas alçadas de aprovação, que poderão envolver níveis mais altos dentro da Instituição, dependendo do nível de criticidade, a fim de garantir que todos os níveis corporativos necessários foram considerados na análise e aprovação.
- Reorganizações societárias significativas
 - O BNY possui uma Política Global de Formação, Aquisição, Manutenção, Dissolução e Reestruturação Societária de Sociedades do Grupo BNY Mellon. Esta política prevê o envolvimento de diversas áreas do Conglomerado, como *Legal*, *Finance*, *Tax*, entre outras. Esta política prevê um guia de procedimentos, forma de desenvolvimento e aprovações necessárias em cada tipo de reorganização societária significativa. No Brasil, antes da efetivação de qualquer reorganização societária significativa, o Legal estuda o assunto em conjunto com a Diretoria e as áreas de *Finance*, *Tax* e *Compliance*, além de observar as regras previstas na Política de Formação, Aquisição, Manutenção, Dissolução e Reestruturação Societária de Sociedades do Grupo BNY.
- Alteração nas perspectivas macroeconômicas
 - O cenário macroeconômico e seus impactos são avaliados no mínimo bimestralmente e, quando observada alguma alteração relevante que impacte expressivamente o desempenho das linhas de negócios do Conglomerado no país, o BMC poderá ser acionado para análise e direcionamento de ações mitigantes a serem adotadas.

4.1 Metodologia de Gerenciamento de Riscos

O processo de gerenciamento contínuo de riscos é compreendido pelos seguintes princípios:

Identificação do Risco: A Identificação de Risco é o processo para identificar e entender as principais atividades, produtos ou serviços e riscos relacionados dos *Business*. Cada *Business/Corporate Staff* é responsável para identificar seus principais riscos e entender as funções do *Business* subjacentes a esses riscos, usando a taxonomia de risco (lista abrangente de categorias de risco usada para identificar e agregar riscos de forma consistente). Essa identificação é o primeiro passo para mitigar os riscos materiais inerentes aos processos do *Business*. Os principais componentes da Identificação do Risco incluem: Eventos de Risco Operacional, Eventos Operacionais Externos, Ambiente de Business e Fatores de Controle Interno (BEICFs) e Análise de Cenários.

Monitoramento: A Alta Administração é responsável pelo monitoramento de riscos e controles operacionais de forma contínua para identificar quaisquer mudanças no ambiente que possam levar a perdas de risco operacional fora do apetite. O monitoramento de risco operacional inclui: Indicadores de riscos (KRIs) e reportes.

Tratamento: A administração do Business deve avaliar continuamente as ameaças de Risco Operacional aos objetivos dos negócios do Business. Existem uma série de opções para a 1ª Linha de Defesa ao decidir qual ação tomar após a identificação e avaliação dos riscos. Essas opções incluem: aceitar, evitar, reduzir (mitigar) e transferir.

Medição: O modelo de capital de Risco Operacional é usado para calcular os requisitos de capital regulatório e econômico para o Risco Operacional do BNY. O modelo cumpre as regras de capital baseadas em risco das agências bancárias dos Estados Unidos da América. A metodologia, modelo e funções do Capital de Risco Operacional são detalhados na Política Corporativa de Modelagem de Risco Operacional.

Para efeito de apuração do Valor do Risco Operacional (que é um componente do Cálculo do Índice da Basileia), há critérios definidos pelo nosso regulador, o BACEN, que têm como base de cálculo valores contábeis reportados de diferentes contas e de diferentes períodos (3 últimos exercícios). O tipo de negócio também é levado em consideração. Entre as contas utilizadas pelo BNY encontram-se, valores da carteira própria e compromissada de títulos e valores mobiliários, receitas/despesas de operações compromissadas e de títulos e valores mobiliários e receitas de prestação de serviços.

O BNY conta com diversas ferramentas para auxiliar no gerenciamento de risco operacional tais como:

Plataforma de Gerenciamento de Riscos (*Risk Management Platform - RMP*): É a plataforma de repositório e registro do BNY que suporta o Gerenciamento de Risco Operacional. É usado para registrar Eventos de Risco Operacional, realizando avaliações de risco de detalhe e alto nível (RCSA e HLA) e para rastreamento e monitoramento de KRIs. Atua como facilitador do rastreamento de ações corretivas, registros de modificação e avaliações de conformidade, além de conter informação que é reportada para o Conselho de Administração e a Alta Administração.

Base de Eventos de Risco Operacional: É constituída por Eventos de Risco Operacional incluindo perdas efetivas e potenciais, ganhos inesperados, bem como, quase perdas. Há um padrão para a identificação, notificação e reporte dos eventos de risco operacionais, em que diversas informações sobre o evento são

coletadas incluindo as datas de ocorrência, descoberta e lançamento contábil, descrição do evento, descrição da causa raiz, valor bruto da perda e valor recuperado separadamente; permitindo avaliar a exposição da Companhia ao risco operacional. A análise dos eventos de perda permite também identificar se a fraqueza do controle ocorre de forma isolada ou é potencialmente sistêmica.

Autoavaliação de Riscos & Controles (*Risk & Control Self Assessments - RCSA*): É a principal ferramenta de identificação e avaliação de riscos e controles de negócios utilizada pela Instituição e suas afiliadas. A RCSA foi concebida para ser um processo proativo que facilite a avaliação uniforme de riscos e controles nas funções chave de negócios em toda a Instituição e identifique os riscos a serem abordados. As RCSAs também devem refletir os Riscos mais importantes identificados como parte da estrutura de gestão dos riscos empresariais na medida em que sejam relevantes e avaliados no contexto da unidade RCSA. Dentre outras, é usada para identificar os riscos materiais e os controles chave em função dos objetivos de negócios atuais/futuros e do ambiente de negócio global e geral. Além disso, ajuda a alta administração a entender a qual nível de risco que cada *Business/Corporate Staff* expõe a Instituição ao realizar suas atividades, facilitando a alocação de recursos sensíveis ao risco.

Avaliação de Alto Nível (*High Level Assessment - HLA*): O HLA é uma avaliação qualitativa de nível macro no nível do *Business/Corporate Staff*. É uma revisão consolidada de dados detalhados da RCSA que analisa o perfil de risco do negócio, a qualidade dos controles implementados para mitigar riscos e fatores internos e externos que afetam o negócio. O HLA é projetado para garantir que os *Business/Corporate Staff* e a Gestão de Riscos identifiquem, revejam e discutam os riscos do negócio, incluindo Riscos Operacionais materiais, em uma base regular. Permite que os riscos atuais e emergentes sejam identificados, discutidos, abordados e escalonados, conforme apropriado.

Indicadores Chave de Risco (*Key Risk Indicators - KRI*): Os KRIs são métricas de risco, usadas para monitorar atividades que podem causar as perdas financeiras ou não financeiras mais significantes ao BNY . O monitoramento periódico e consistente dos KRI's garante que desvios relativos aos padrões predeterminados possam ser identificados.

Sistema Corporativo de Gerenciamento de Crise: Sistema proprietário no qual os planos de continuidade de negócio são desenvolvidos, atualizados e centralizados.

5 REPORTE

Riscos relevantes devem ser sempre reportados visando garantir que a alta administração do BNY tome conhecimento para, desta forma, conseguir desempenhar suas funções e responsabilidades no que diz respeito à gestão de riscos.